

Desconcentração da Indústria Regional

A distribuição espacial dos polos industriais do país constitui elemento importante para melhor entender as diferenças inter-regionais da renda, tendo em vista potenciais externalidades favoráveis em termos de qualidade e quantidade de emprego, composição da receita e do gasto público. Este box, considera dados da Pesquisa Industrial Anual¹ (PIA) e examina a trajetória da indústria regional no período 2002 a 2011².

De acordo com as Tabelas 1 e 2, as participações do pessoal ocupado e do Valor da Transformação Industrial (VTI) aumentaram no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, no período de 2002 a 2011, com maior intensidade até 2008-2009. Nesse sentido, o emprego industrial aumentou acentuadamente no Centro-Oeste (taxa anualizada

Tabela 1 – Pessoal ocupado na indústria – Participação no total

Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	%
2002	3,2	12,1	55,2	25,7	3,8	
2003	3,5	12,3	54,1	26,1	4,1	
2004	3,6	12,5	54,3	25,6	4,1	
2005	3,7	13,0	54,0	24,9	4,4	
2006	3,8	12,9	54,2	24,6	4,4	
2007	3,8	13,1	54,0	24,6	4,5	
2008	3,7	13,0	54,2	24,4	4,7	
2009	3,5	13,5	53,5	24,4	5,0	
2010	3,6	13,6	53,9	24,2	4,9	
2011	3,8	13,5	53,6	24,2	5,0	

1/ Dados gerais das unidades locais das empresas industriais com 30 ou mais pessoas ocupadas, unidade de investigação: unidade local industrial. Os dados da PIA 2002 a 2006, originalmente pautados na versão 1.0 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) foram encadeados com os dados de 2007 a 2011 (pautados na versão 2.0 da CNAE).

2/ “Ocupação, Produtividade e Salários na Indústria: uma análise das diferenças regionais”, divulgado no Boletim Regional de abril de 2010, constatou tendência de desconcentração regional da indústria brasileira no período de 1996 a 2007, expressa em ganho relativo da indústria nas três regiões de menor participação (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) em detrimento do Sudeste e Sul.

Tabela 2 – Valor da Transformação Industrial – Participação no total

%

Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2002	5,4	9,0	63,7	19,2	2,7
2003	5,1	8,9	63,6	19,3	3,3
2004	5,7	9,1	63,6	18,4	3,4
2005	6,0	9,5	63,6	17,4	3,5
2006	6,3	10,0	63,4	17,2	3,2
2007	6,1	9,6	63,1	17,9	3,3
2008	6,0	9,7	62,9	18,0	3,5
2009	5,9	9,8	61,3	18,7	4,2
2010	6,8	9,3	61,8	17,8	4,3
2011	6,7	9,3	61,4	18,2	4,3

Tabela 3 – Pessoal ocupado na indústria – Taxas de crescimento anual

%

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2003	8,8	20,0	10,3	6,7	10,3	16,5
2004	6,8	10,5	8,3	7,2	4,5	7,9
2005	1,7	5,1	5,9	1,2	-0,9	8,3
2006	4,6	7,1	4,2	5,1	3,2	6,1
2007	6,6	5,4	8,1	6,1	6,8	8,5
2008	4,3	2,2	3,4	4,6	3,4	9,0
2009	0,6	-4,7	4,6	-0,6	0,7	7,7
2010	7,4	8,8	7,6	8,1	6,2	3,7
2011	4,0	10,2	3,2	3,4	4,1	6,5
2002-2005	5,7	11,7	8,2	5,0	4,6	10,8
2005-2008	5,2	4,9	5,2	5,3	4,5	7,8
2008-2011	3,9	4,5	5,1	3,6	3,6	6,0
2002-2011	4,9	7,0	6,2	4,6	4,2	8,2

de 8,2%, de 2002 a 2011), Norte (7%) e Nordeste (6,2%), conforme a Tabela 3. Não obstante o arrefecimento da expansão do emprego industrial no pós-crise no país, esse comportamento não se observou no Nordeste, em parte, pelo fato da estrutura produtiva ser voltada ao consumo interno e concentrada em bens de menor valor agregado.

O VTI (deflacionado pelo IPCA regional), por sua vez, também cresceu acima da média nacional no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, de 2002 a 2011. Vale enfatizar, no período 2008-2011, a aceleração do VTI do Centro-Oeste, impulsionado pelo desempenho de segmentos da indústria com reduzida elasticidade-renda, como alimentos e bebidas. Ao mesmo tempo, nota-se arrefecimento do indicador no Nordeste, influenciado pelo recuo no estado da Bahia, em 2009, no VTI da atividade fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis.

Tabela 4 – Valor da transformação industrial – Taxas de crescimento anual^{1/}

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2003	6,0	0,1	5,3	5,7	6,3	28,2
2004	11,2	24,5	13,0	11,2	6,1	14,3
2005	-1,6	4,7	3,4	-1,5	-6,8	0,5
2006	4,3	9,1	9,4	3,9	2,9	-3,9
2007	5,1	1,0	1,3	4,6	9,7	9,7
2008	14,5	14,1	14,7	14,1	14,7	20,3
2009	-11,9	-13,5	-10,8	-14,1	-8,1	7,3
2010	17,3	33,9	11,2	18,2	11,5	18,7
2011	5,5	4,6	5,8	4,8	7,9	6,3
2002-2005	5,1	9,3	7,2	5,0	1,7	13,8
2005-2008	7,9	7,9	8,3	7,5	9,0	8,2
2008-2011	2,9	6,6	1,6	2,1	3,4	10,6
2002-2011	5,3	7,9	5,7	4,8	4,7	10,9

1/ deflacionadas pelo IPCA regional

Gráfico 1 – Produtividade do trabalho
Em R\$ de 2011

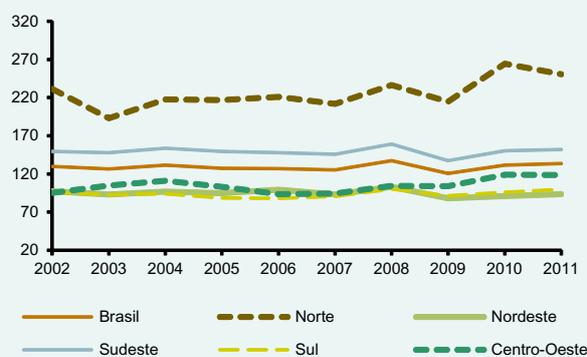
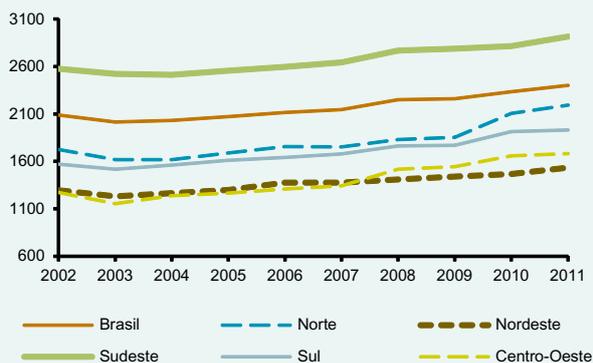


Gráfico 2 – Salário médio na indústria
Em R\$ de 2011



A evolução da produtividade do trabalho na indústria, considerado o VTI real por trabalhador como proxy, encontra-se no Gráfico 1. A propósito, a produtividade cresceu, em média, 0,3% a.a. no Brasil, no período 2002-2011 (no Sul, 0,4% a.a.; no Sudeste, 0,2% a.a.; no Norte, 0,9% a.a.; e no Centro-Oeste, 2,5% a.a.). A produtividade, entretanto, recuou 0,5% a.a. no Nordeste.

O salário médio na indústria, deflacionado pelo IPCA regional, cresceu em todas as regiões (Gráfico 2), com maior média anual (3,1%) no Centro-Oeste e a menor (1,4%), no Sudeste, a única região com crescimento médio anual inferior ao nacional (1,6%), de 2002 a 2011.

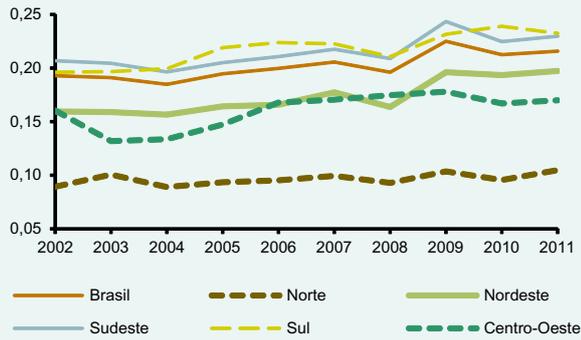
Não obstante o crescimento mais modesto observado no Sudeste, as diferenças salariais entre as regiões permanecem elevadas. Essa divergência reflete, em parte, a distinção entre os graus de especialização e qualificação requeridos pela vocação industrial de cada região, decorrentes da intensidade do uso de capital e de tecnologia. Ressalte-se que, no período 2002-2011, os salários reais cresceram a taxas anualizadas superiores às taxas estimadas de crescimento da produtividade em todas as regiões, destacando-se os diferenciais de 2,4 p.p. no Nordeste e de 1,9 p.p. no Sul.

O Custo Unitário do Trabalho (CUT)³ – razão entre o salário por trabalhador e a produtividade –

3/ Ver o boxe “Ocupação, Produtividade e Salários na Indústria: uma análise das diferenças regionais”, no Boletim Regional do Banco Central do Brasil, abril/2010.

Gráfico 3 – Custo Unitário do Trabalho (salário/produzidade)

Em R\$ de 2011



cresceu em todas as regiões, de 2002 a 2011 (Gráfico 3). Cabe destacar o relativamente elevado crescimento observado no Sul e no Nordeste, no período 2008-2011, evidência de concessões de aumentos salariais superiores aos ganhos de produtividade.

Em resumo, as variáveis consideradas neste boxe sugerem desconcentração regional da atividade industrial no país, de 2002 a 2011, embora nos últimos anos tenha se verificado certa suavização do processo. Nesse cenário, as participações do pessoal ocupado e do VTI aumentaram no Norte, Nordeste e Centro-Oeste; a produtividade do trabalho na indústria cresceu com mais intensidade no Centro-Oeste e no Norte. Esta região, em particular, registra o nível mais elevado no país, devido à concentração de segmentos intensivos em capital, como eletroeletrônicos, e da indústria extrativa mineral. As evidências indicam ainda que os ganhos salariais superaram os ganhos estimados de produtividade, em especial no Sul e Nordeste.